

ESTUDOS NO APOCALIPSE — Prof. Eliseu GP

e-mail: eliseugp@yahoo.com.br — site: www.ebdonline.com.br

Fanpage (facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

LIÇÃO 2 – CONTEXTO HISTÓRICO

1) INTRODUÇÃO

- Revisão: na aula anterior, estudamos o significado do título do livro (apocalipse e revelação, visão e profecia), sua autoria e datação.
- Objetivo: recuperar o quanto possível as informações da época da redação e transmissão do livro de Apocalipse para chegarmos a uma compreensão mais fiel.
- Temas da aula de hoje: o contexto histórico da segunda metade do século I. d) Linha do tempo:

Anos								
30	40	50	60	66	70	80	90	100
	Calígula	Cláudio	Nero		Vespasiano	Tito	Domício	
Morte				de	destruição		João	
de Cristo					de Jerusalém		escreve	
					Início da guerra dos judeus		<u>Apocalipse</u>	
					Morte de Pedro e Paulo			

2) JUDEUS E CRISTÃOS

- Entre 30 (morte de Jesus) e 70 (destruição de Jerusalém):
 - Havia conflitos entre judeus e cristãos, como demonstram o livro de Atos e as epístolas de Paulo e outras. ii) Porém, para todos os efeitos, os cristãos eram considerados uma seita judaica.
 - Para o Império Romano, não havia diferença entre judeus e cristãos (ver Atos 18.12-14). Os privilégios concedidos aos judeus (dispensa do culto ao imperador, pagamento de impostos e serviço militar) eram extensivos aos cristãos.
- Após o ano 70 (destruição de Jerusalém):
 - Aumentou muito a tensão entre judeus e cristãos; a separação agora é mais nítida e conflitiva; ocorrem expulsões das sinagogas e perseguições.
 - O Império Romano descobre o cristianismo como seita distinta do judaísmo. A perseguição e a hostilidade aos judeus são estendidas aos cristãos.
 - Portanto, os cristãos sofrem hostilidade tanto por parte dos judeus como das autoridades romanas; os imperadores Nero e Domício promovem as primeiras grandes campanhas de perseguição aos cristãos.
- Conflito judeu-cristão: é um dos panos de fundo do Apocalipse.

3) ROMA E IMPERADORES:

- Principais imperadores de Roma na segunda metade do século I foram: b) Calígula (37-41 d.C.):
 - Considerava-se um deus e exigiu culto à sua pessoa em vida.

- ii) Ele mandou colocar uma estátua no templo de Jerusalém, o que não chegou a acontecer, por receio de instabilidade na região. Foi assassinado.
- c) Cláudio (41-54 d.C.):
 - i) Citado em Atos 11.28 (fome); 18.2 (expulsão dos judeus de Roma); ii) Procurou restaurar a religião romana; assassinado aos 64 anos.
- d) Nero (54-68 d.C.):
 - i) Filho de Cláudio, considerado louco e tirano; culpou os cristãos pelo incêndio de Roma (fogo, cruz e arenas); ii) Lançou a primeira perseguição contra os cristãos; os apóstolos Paulo e Pedro foram martirizados sob seu governo (ver livro-filme *Quo Vadis*);
 - iii) A guerra da destruição de Jerusalém começou em seus dias e durou de 66 a 70; suicidou-se aos 30 anos.
- e) Vespasiano (69-79 d.C.):
 - i) Comandou a guerra contra os judeus até 66-68; ii) Após o suicídio de Nero e o conturbado ano dos quatro césares (68), voltou a Roma para assumir o império; morreu doente aos 69 anos.
- f) Tito (79-81 d.C.):
 - i) Filho de Vespasiano, foi o comandante da guerra que destruiu Jerusalém; ii) Morreu precocemente de doença, aos 41 anos, sem deixar sucessor.
- g) Domiciano (81-96 d.C.):
 - i) Filho de Vespasiano, irmão mais novo de Tito, governou por 15 anos; ii) Considerado cruel e tirano, restabeleceu o culto imperial (obrigação de prestar culto ao imperador); construiu templos às figuras de seu pai e seu irmão;
 - iii) No final do seu reinado, perseguiu judeus e cristãos; expulsou os cristãos de Roma; ele mandou exilar ou matar até pessoas da sua própria família, além de nobres e bispos das igrejas em Roma; foi assassinado aos 44 anos. iv) Provavelmente a prisão de João em Patmos tem a ver com essa perseguição. O livro de Apocalipse, então, teria sido escrito nesse período.

4) TESTEMUNHAS E MÁRTIRES:

- a) Testemunha:
 - i) Origem da palavra: do latim, de *testis* (atestar; testamento); da palavra *tris* ('três'); a ideia é que uma terceira pessoa pode dar testemunho entre duas pessoas em conflito.
 - ii) No original grego, a palavra testemunha é '*martyr*'; testemunho: *martyrion*; testemunhar ou dar testemunho: *martyromai*. iii) A palavra testemunha/testemunho é muito usada tanto por Jesus como pelos apóstolos; por exemplo: "sereis minhas testemunhas" (Atos 1.8); "somos testemunhas" (Atos 2.32; 3.15; 5.32; 10.39); "nuvem de testemunhas" (Hb 12.1); "[Jesus] a fiel testemunha" (Ap 1.5; 3.14); "Antipas, minha testemunha" (2.13).
- b) Mártir: o Novo Testamento narra diversos casos de perseguição e morte de cristãos, mas não usa a palavra mártir; desde o primeiro caso — Estêvão (At 7.54-60) até os "decapitados pelo testemunho de Jesus" (Ap 20.4);
- c) Testemunha e mártir: o testemunho de Jesus foi tão associado ao martírio que fez surgir uma nova palavra — mártir (grego): pessoa que dá testemunho da sua fé até a morte. ; essa palavra foi criada pelo sangue das testemunhas de Jesus. Acredita-se que cerca de 20 mil cristãos tenham sido martirizados até o ano 300 d.C.

5) PARA REFLETIR:

- a) Contexto: com esse quadro em mente, as palavras de Jesus no início do livro assumem uma nova importância: “Não tenha medo. Eu sou o primeiro e o último!” (Ap 1.17). Essa “revelação” teve grande impacto para os cristãos: por mais terrível que seja o império romano, nosso Senhor está acima e é vitorioso.
- b) Testemunho: os cristãos devem recuperar a atitude de mártir, como disse Paulo: “Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Rm 8.36-37).